

**DIREITOS HUMANOS****A PARTICIPAÇÃO SOCIAL POR MEIO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS NO PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA VISANDO O DESENVOLVIMENTO URBANO: EQUIPAMENTOS PÚBLICOS COMUNITÁRIOS NO BAIRRO NOVO HORIZONTE – FEIRA DE SANTANA- BAHIA*****PALAVRAS-CHAVES: .**

Tecnologias Sociais.

Desenvolvimento Urbano.

Equipamentos Públicos Comunitários.

Bairro Novo Horizonte.

SILVA, A. da S.¹ &**VIEIRA, V. da S.²**¹Discente de Licenciatura em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia/UEFS. Bolsista PIBEX.² Professora Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia / UEFS.

*Projeto de Extensão Tecnologia Social para o Desenvolvimento Urbano-Regional: Aplicação no Território de Identidade Portal do Sertão (RESOLUÇÃO CONCEPE n. 88/2013).

Introdução

O presente trabalho está articulado ao Plano de Extensão elaborado e executado no período de 2019/2020, supracitado no título. O objetivo geral foi identificar as demandas em relação aos equipamentos públicos comunitários, face às organizações coletivamente organizadas no Bairro Novo Horizonte. Para alcançar o objetivo proposto foram traçados quatro objetivos específicos, a

saber: a) identificar as organizações coletivamente organizadas no Bairro Novo Horizonte; b) criar estratégias de diálogos via dinâmicas de participação para que a comunidade possa se manifestar; c) diagnosticar as demandas de equipamentos públicos comunitários, como educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e congêneres, em conjunto com as organizações coletivamente

organizadas na comunidade; d) elaborar um quadro com as demandas das organizações do bairro referentes às deficiências de equipamentos públicos, indicando quais as áreas estão mais necessitadas no bairro.

É válido, aqui justificar, que a escolha do bairro fundamentou-se, principalmente, em três aspectos: a) localização próxima da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); b) condições de vulnerabilidade socioeconômica de parte dos moradores, evidenciado na (Figura 1), mediante os dados de 2010, do IBGE, sobre renda média salarial dos chefes de família nos bairros em Feira de Santana; e, c) devido à inexistência e/ou deficiência de alguns equipamentos públicos comunitários - Decreto de nº 7.341 de 22 de outubro de 2010, em seu § 2º consideram-se equipamentos públicos comunitários as instalações e espaços de infraestrutura urbana, destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e congêneres -de extrema importância para o Bairro, conforme mostra o diagnóstico realizado e transcrito na Tabela 01.

É válido destacar que o Plano de Extensão desenvolvido atingiu sua essência de modo a contribuir para maior aproximação entre Universidade e comunidade. A interação entre ambas pode colaborar no melhor acesso à infraestrutura urbana, na criação de estratégias compartilhadas para a solução de

problemas e na melhoria da qualidade de vida de crianças, jovens, idosos, homens e mulheres. É importante destacar o caráter interveniente das ações extensionistas, da troca de diálogo e experiência entre comunidade e Universidade, proporcionada pelos saberes populares e ainda pelas teorias acadêmicas. Essa *práxis* contribui na geração de conhecimentos e desenvolvimento comunitário.

O autor Aelson (2010) argumenta que a nova proposição de Extensão universitária pressupõe uma ação processual e contínua, não pontual, em que o conhecimento científico interaja com os demais saberes da população, em um diálogo permanente, visando à produção de conhecimentos e à apropriação para a resolução de problemas concretos das pessoas e de suas organizações.

Souza (2006) aponta, de forma muito positiva, a participação popular nas arenas de decisão, de modo que, ajuda formar melhores condições e permitem ou facilitam o empoderamento dos cidadãos. O autor salienta ainda, que existem deficiências na participação e construção das políticas públicas comunitária. Por outro lado, é notório o crescimento desordenado da cidade articulado com a ação de outros agentes que visam atender os interesses do capital. Diante disso, observa-se a formação de bairros sem estruturas e equipamentos públicos adequados e suficientes para atender às

necessidades dessa população. As organizações coletivamente organizadas se contrapõem aos interesses desses agentes.

Material e Métodos

A identificação das organizações coletivamente organizadas no Bairro Novo Horizonte, como também, das demandas relacionadas a equipamentos públicos foram feitas em quatro etapas. A primeira refere-se a uma visita ao bairro realizada no dia 25 de setembro de 2019, quando foram identificados representantes da Associação Comunitária e um dos líderes da comunidade no tocante a Igreja Católica – Comunidade Nossa Senhora da Paz, e as sedes das mesmas. A segunda foi a criação de estratégias de diálogos via dinâmicas de participação para que a comunidade se manifestasse. A terceira está articulada à construção de um diagnóstico das demandas de equipamentos públicos comunitários a partir dos resultados da reunião realizada, das entrevistas e aplicação de questionário, os quais estão apresentados na Tabela 01. Na quarta etapa foram sintetizados os resultados face a elaboração de uma tabela, com as demandas das organizações do bairro, referentes às deficiências de equipamentos públicos indicando quais áreas e/ou setores necessitam de maior cuidado na infraestrutura.

Figura 1 – Renda média do chefe de família por bairro de Feira de Santana de acordo com o censo demográfico do IBGE em 2010

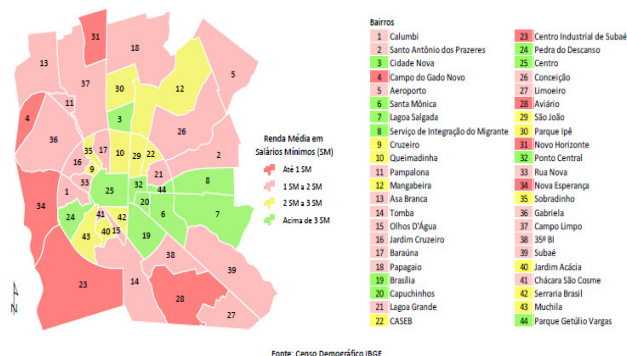


Tabela 1 – Síntese das demandas e deficiências dos equipamentos públicos comunitários do Bairro Novo Horizonte Feira de Santana – BA

Setor	Equipamentos existentes	Equipamentos deficitários	Equipamentos inexistentes
Educação	Escola; Creche		Biblioteca
Saúde	Posto de Saúde		Laboratório de Análises Clínicas
Cultura			Centro Juvenil, Teatro/Concha Acústica
Assistência Social			
Esporte			Quadra Poliesportiva
Lazer		Praça Pública	
Segurança Pública		Posto/Militar; Iluminação Pública	
Abastecimento		Saneamento básico	
Serviços Funerários e Congêneres			

Fonte: Adeldo Santos da Silva, 2019. Pesquisa com aplicação de questionário entre os moradores do bairro Novo Horizonte em Feira de Santana.

Considerações Finais

O plano propôs uma ação participativa entre Universidade e as organizações sociais coletivamente organizadas do local supracitado, no diagnóstico, efetivação e

implementação de demandas de equipamentos públicos comunitários na comunidade. As ações trouxeram implicações e reflexões positivas, sobretudo, no que tange o desenvolvimento urbano comunitário. Verificou-se ainda, o uso da Tecnologia Social como instrumento de favorecimento na solução de problemas, reconhecimento dos desafios coletivos e caminhos para superá-los, contribuindo para uma atuação mais consciente e politizada.

Referências

ALMEIDA, Aelson Silva de. **A contribuição da Extensão Universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais.** Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuição da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. (Org.). Rede de Tecnologia Social – RTS – (Brasil). – Brasília/DF: Secretária Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), p. 9 – 15. 2010.

BRASIL. Decreto n. 7.341, de 22 de outubro de 2010. Dispõe sobre a regularização fundiária das áreas urbanas situadas em terras da União no âmbito da Amazônia Legal, definida pela Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007, e dá outras providências.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.